



03 – MASSA DE MATÉRIA SECA DE VARIEDADES DE BATATA-DOCE

AMARÍLIS BERALDO RÓS¹; JOÃO CARLOS DOS S NAVARRO¹

¹ APTA Regional – Presidente Prudente – SP, Brasil

INTRODUÇÃO

A batata-doce é o sétimo alimento rico em carboidrato mais importante nos trópicos e o sexto mais produzido no mundo. É a cultura que abastece mais pessoas por unidades de área e tempo, podendo produzir mais de 60 t ha⁻¹ de raízes tuberosas em 5 ou 6 meses.

O cultivo da batata-doce é importante para a geração de renda e, principalmente, para a segurança alimentar, considerando a elevada produção de raízes tuberosas, além de outras partes da planta as quais podem ser utilizadas na alimentação humana e animal. As raízes tuberosas podem ainda ser utilizadas como matéria prima na produção de etanol.

Dessa forma, além das características visuais, é essencial a avaliação da massa de matéria seca de suas raízes tuberosas, pois essa característica interfere na qualidade do ponto de vista industrial e do preparo culinário.

Assim, foi avaliada a massa de matéria seca de raízes tuberosas de batata-doce de 28 genótipos e de seus pais Londrina e Uruguaiana.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em Presidente Prudente-SP, no delineamento em blocos ao acaso, com três repetições. O solo foi classificado como Argissolo Vermelho Amarelo, textura arenosa.

Foram comparados 28 genótipos pré-selecionados com seus pais Londrina e Uruguaiana.

O plantio das ramas de batata-doce ocorreu em fevereiro de 2023. A densidade correspondeu a 27.777 plantas ha⁻¹ e a colheita ocorreu aos 170 dias após plantio (julho de 2023).

A massa seca foi avaliada por meio de corte em cubos da porção mediana de 10 raízes, o que constituiu porção de 1000 g para cada parcela. O material foi mantido em estufa a 60 °C até atingir massa constante.

As médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro.



Colheita de raízes tuberosas de batata-doce em parcela experimental

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os genitores Uruguaiana e Londrina apresentaram os valores de 26,4 e 20,4% de massa de matéria seca, respectivamente (Tabela 1).

O grupo 1, com os maiores valores, foi composto por dois genótipos (29,3 e 31,0%).

O grupo 2 variou de 25,3 a 26,4% e englobou 3 genótipos e o parental Uruguaiana.

O terceiro grupo foi composto de 11 genótipos (22,2 a 24,5%).

O grupo 4 englobou Londrina e oito genótipos (18,8 a 21,2%).

E o grupo com os valores mais baixos, de 15,5 a 18,1%, abrangeu quatro genótipos.

Logo, há grande variação no valor de massa de matéria seca, sendo importante sua avaliação em programas de melhoramento genético.

Tabela 1. Massa seca de raízes tuberosas de genótipos de batata-doce e dos genitores Londrina e Uruguaiana.

Genótipo	Massa seca (%)
1	30,98 A
2	29,26 A
Uruguaiana	26,37 B
3	26,37 B
4	25,86 B
5	25,27 B
6	24,49 C
7	24,28 C
8	23,67 C
9	23,59 C
10	23,51 C
11	23,42 C
12	22,88 C
13	22,88 C
14	22,75 C
15	22,65 C
16	22,21 C
17	21,21 D
Londrina	20,43 D
18	20,23 D
19	20,22 D
20	20,14 D
21	20,07 D
22	19,55 D
23	19,03 D
24	18,75 D
25	18,11 E
26	17,59 E
27	17,04 E
28	15,46 E
CV (%)	6,1

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo suporte financeiro (Processo 2022/05579-6).